

# O Fernando Pessoa alemão: autor lido por artistas e intelectuais

Steffen Dix\*

## Palavras-chave

Fernando Pessoa, tradução, publicação, países de língua alemã.

## Resumo

O primeiro aparecimento de Fernando Pessoa em língua alemã ocorreu em 1956 numa tradução de Paul Celan. Nos anos seguintes, surgiram cada vez mais traduções nos países de língua alemã. O processo de edições e traduções culminou nos anos 1980 graças ao trabalho incessante da editora de Egon Ammann e do tradutor Georg Rudolf Lind. Hoje em dia, a editora alemã Fischer prossegue as edições de Pessoa com o mesmo rigor e com a mesma qualidade. Neste artigo tenta-se traçar as linhas principais da história editorial de Fernando Pessoa nos países de língua alemã, chamando atenção para o facto que a figura do autor sofreu várias alterações durante o percurso dos anos.

## Keywords

Fernando Pessoa, translation, publication, German-speaking countries.

## Abstract

In 1956, Fernando Pessoa appeared for the first time in German language, translated by Paul Celan. In the following years, more and more translations were published in German-speaking countries. In the 1980s, the process of publishing and translating Fernando Pessoa reached its peak thanks to the common work of the Swiss publisher Egon Ammann and Georg Rudolf Lind. Nowadays, the German publishing house Fischer continues the Pessoa editions with the same rigor and quality. This article attempts to trace the main lines of Fernando Pessoa's editorial history in German-speaking countries, drawing attention to the fact that the figure of the author has undergone several changes over the last years.

---

\* Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Teologia.

A Egon Ammann  
in memoriam

Em 1967, foi dado à estampa, ainda numa tradução inglesa, o influente texto de Roland Barthes, *La mort de l'auteur*. Um ano mais tarde, surgiu o original francês, no jornal *Manteia*. Neste artigo, Barthes comenta os processos normalmente implicados na associação entre uma obra e o seu autor, defendendo a tese de que o sujeito do autor desaparece no momento da escrita. Para o crítico, não há nenhum autor que fale a partir de um texto, é só a linguagem que fala. Dois anos depois da primeira publicação do artigo de Barthes, Michel Foucault apresentou, em fevereiro de 1969, na *Société Française de Philosophie*, o seu ensaio “Qu'est-ce qu'un auteur?”, que pode ser lido, pelo menos em parte, como uma estratégia para a salvação do autor.

Contudo, não se trata de um simples restabelecimento da figura do autor depois da sua morte anunciada por Barthes. Na leitura de Foucault, uma obra continua a ter um autor, mas este encontra-se dependente dos discursos históricos e socioculturais e do modo como estes evoluem, na medida em que que nunca são constantes ou homogêneos. Visto que os momentos da escrita e os tempos da leitura quase nunca coincidem, e tendo em consideração que os tempos históricos e as particularidades culturais estão sujeitos a várias alterações, uma obra continua a referir-se inevitavelmente a um indivíduo histórico, mas este está sempre sujeito a discursos diferentes.

Para Foucault, não é a voz individual do sujeito identificada pelo nome que determina a função do autor, mas ‘o murmúrio do discurso’. Assim, uma figura histórica pode ser interpretada enquanto uma pluralidade de autores; por exemplo, poderíamos referir-nos a Nietzsche em termos de um filósofo-poeta, de um filólogo clássico ou de um crítico cultural, para referir apenas três facetas. E embora o homem, enquanto figura histórica empírica, tenha falecido no final de agosto de 1900, estes diferentes “autores” vivem ainda no nosso presente e encontram-se numa relação recíproca com os nossos discursos.

As argumentações de Barthes e de Foucault não são coincidentes, mas os dois textos remetem para a impossibilidade de identificar ou de fixar um autor historicamente inalterável. A data da publicação dos dois textos é significativa se pensarmos que coincide com o momento em que Fernando Pessoa se tornou num autor ou vários autores internacionais, lidando a sua receção com a dificuldade assinalada nestes dois textos: o problema da identificação ou estabelecimento do que poderia considerar-se a imagem de um autor, constante em termos históricos. Esta dificuldade circunscreve, e desde muito cedo, praticamente toda a história editorial e toda a receção de Fernando Pessoa, justificando, assim, pelo menos em alguns aspectos, a interpretação de acordo com a tese do autor morto ou do autor que encontra a sua função através do discurso.

No caso da crítica pessoana, existe uma tendência a afirmar que na obra do autor português o autor se evapora no momento da escrita. E em algumas passagens da obra pessoana, temos a sensação, enquanto leitores, de que Pessoa é mais um *escritor* do que um autor; de que ele próprio faz uma distinção entre estas duas categorias:

Nem esta obra, nem as que se lhe seguirão teem nada que ver com quem as escreve. Elle nem concorda com o que nellas vae scripto, nem discorda. Como se lhe fôsse dictado, escreve; e, como se lhe fosse dictado por quem fosse amigo, e portanto com razão lhe pedisse para que escrevesse o que dictava, acha interessante — porventura só por amisade — o que, dictado, vae escrevendo.

O author humano d'estes livros não conhece em si-proprio personalidade nenhuma. Quando acaso sente uma personalidade emergir dentro de si, cedo vê que é um ente differente do que elle é, embora parecido; filho mental, talvez, e com qualidades herdadas, mas as differenças de ser outrem.

Que esta qualidade no escriptor seja uma forma da hysteria, ou da chamada dissociação da personalidade, o author d'estes livros nem o contesta, nem o appoia.

(PESSOA, 1966: 96; 2010: I, 449-450; BNP/E3, 20-70<sup>r</sup>)

Estas linhas parecem acompanhar o problema colocado por Barthes, discutindo a identidade do verdadeiro proprietário da linguagem. Todas as obras que foram circulando e continuam a circular remetendo para o nome de Fernando Pessoa são geradas por escritas múltiplas, saíram em diferentes momentos e estão associadas a culturas diversas. Poder-se-ia concordar com Barthes pelo menos em que é muito difícil determinar e estabelecer uma única personalidade inalterável em Pessoa. Todavia, para não eliminar completamente Fernando Pessoa enquanto autor, e para compreender a sua presença literária nos países de língua alemã, apoiamo-nos no texto de Michel Foucault.

Fernando Pessoa e os seus heterónimos existem nos países de língua alemã enquanto autores bem conhecidos dos leitores. Mas, ao mesmo tempo, parecem resistir e serem figuras ausentes na sua intangibilidade. Desde o seu primeiro aparecimento na língua alemã, Fernando Pessoa, os seus heterónimos e as suas obras – ou, mais propriamente, os seus textos – foram sempre sujeitos a discursos e circunstâncias diferentes.

A estreia de Fernando Pessoa em língua alemã foi muito significativa e partiu do contributo de um intermediário bastante célebre, o extraordinário poeta e tradutor Paul Celan. Em 1956, a revista *Neue Rundschau*, editada pela editora Fischer, publicou sete poemas de Pessoa, Caeiro, Campos e Reis, em tradução de Celan. Nesse número da revista, o autor alemão conseguiu a proeza de traduzir de sete línguas distintas (inglês, francês, russo, italiano, romeno, português e hebraico) 42 autores da literatura ocidental, entre eles Aleksandr Blok, Serguei Iessienin, Osip Mandelstam, Vladimir Maiakovski, Boris Pasternak ou Velimir Khlébnikov, Arthur Rimbaud, Jean Cocteau, Paul Eluard, Paul Valéry, William Shakespeare ou

Giuseppe Ungaretti. É evidente neste elenco que Celan não só escolheu autores de primeira água como se dedicou a procurar vozes que fossem complementares, tentando entrar em diálogo com elas. Neste sentido, pode considerar-se que Pessoa e os seus heterónimos não foram apenas traduzidos; foram também integrados num conjunto representativo da literatura do Ocidente, com as quais o próprio Celan procurou interagir. As traduções de Paul Celan não representam apenas uma transformação de uma língua de origem para uma outra língua de destino; a sua abordagem aos autores revela uma simbiose que é inegável no caso dos poemas de Pessoa, Caeiro, Campos e Reis vertidos para a língua alemã em função de uma meditação do tradutor a respeito da sua importância e singularidade. Assim, os leitores das traduções não leram apenas sete poemas de Pessoa, Caeiro, Campos e Reis, eles leram – ao mesmo tempo e inconfundivelmente – também Paul Celan. E isto apesar de, posteriormente, Celan ter reconhecido que não dominava o português de forma suficiente, recorrendo à ajuda do poeta americano Edouard Roditi, que, em 1955, já tinha introduzido Pessoa nos Estados Unidos através do seu ensaio “The several names of Fernando Pessoa”, publicado pela primeira vez na revista *Poetry*.

A ajuda de Roditi não se limitou a um apoio linguístico, também contribuiu para uma introdução geral da personalidade e obra de Pessoa. É disso testemunho o ensaio que antecede as traduções de Celan, “Schein und Sein in Leben und Dichtung des Fernando Pessoa” (Parecer e ser na vida e obra de Fernando Pessoa), no qual foi ensaiada, já com considerável aprofundamento e detalhe, a primeira tentativa de explicação do heteronimismo em alemão.

Sob o nome de Pessoa, publicaram-se então os poemas “Initiation” (Iniciação) e “Autopsychographie” (Autopsicografia); de Alberto Caeiro, escolheram-se “Täglich entdecke ich sie wieder und wieder” (A espantosa realidade das coisas) e “Der Schäfer” (o poema: “Sou um guardador de rebanhos”); de Ricardo Reis, constaram “Ode” (a que começa: “As rosas amo dos jardins de Adónis”) e “Die letzte Ode” (a que tem o *incipit*: “Para ser grande, sê inteiro”); de Álvaro de Campos, por último, foi revelado o poema “Tabakladen” (Tabacaria).

A seguinte presença pública de Pessoa<sup>1</sup> aconteceu como resultado de duas tentativas quase sincrónicas de arquitetar um novo mapa mundial da poesia moderna. Celebrado como um *orbis pictus* dessa poesia ou como uma espécie de *documenta* literária, em 1960 saiu o volume *Museum der modernen Poesie* (Museu da poesia moderna), numa edição de Hans Magnus Enzensberger. Esse livro juntou 96 autores de 20 países, muitos dos quais ainda pouco conhecidos nos países de língua

---

<sup>1</sup> Para um panorama da recepção de Pessoa nos países de língua alemã, apresentamos nas próximas linhas uma sistematização cronológica das principais traduções. Dado que isso pode ser feito apenas de forma resumida, remetemos para o excelente estudo de Anne HANSERT (2002), que examinou comparativamente todas as traduções alemãs e francesas de Pessoa até 1998. O estudo de Anne Hansert foi uma ajuda essencial para elaborar a primeira parte deste texto.

alemã, mas hoje apreciados como alguns dos representantes mais importantes da poesia do século XX. Embora o nome Pessoa seja apresentado na capa da primeira edição, não existe nenhum poema dele nesta obra monumental, tendo a escolha editorial recaído em três poemas de Álvaro de Campos (“Aniversário”; “Ode Marítima”; “Lisbon revisited”), traduzidos por Georg Rudolf Lind. Tendo em conta que o *Museum der modernen Poesie* tinha diferentes secções temáticas, como “momentos”, “lugares”, “casamentos” ou “mares”, deve salientar-se que Fernando Pessoa (ou melhor Álvaro de Campos) foi lido como um poeta dos mares, em particular por causa da forte impressão deixada pela espantosa “Ode Marítima” do engenheiro-poeta.

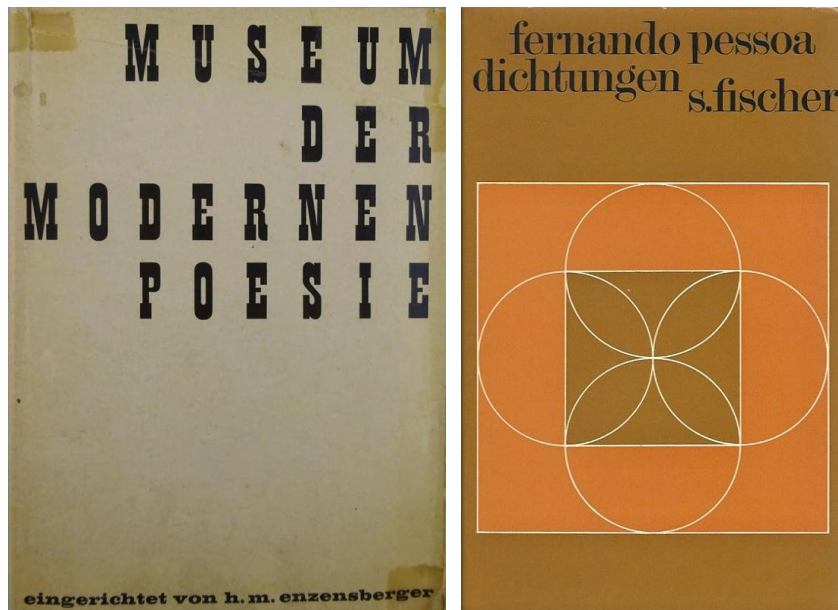
Convém salientar que as traduções pessoanas nesta antologia estão ligadas à estreia do intermediário principal e mais sensível de Fernando Pessoa nos países de língua alemã, Georg Rudolf Lind. A partir deste momento, e até 1990, as mais importantes edições e traduções de Pessoa na Alemanha, na Suíça e na Áustria foram da sua autoria, tal como, de resto, alguns importantes volumes de inéditos publicados em Portugal, em colaboração com Jacinto do Prado Coelho.

Embora o *Museum der modernen Poesie* de Enzensberger tenha tido muito mais sucesso e continue a ser, hoje em dia, a antologia mais conhecida, deve reconhecer-se que foi um outro mapa mundial da poesia, publicado também em 1960, mas sob o título *Panorama moderner Lyrik. Gedichte des 20. Jahrhunderts in Übersetzungen* (Panorama da poesia moderna. Poemas do século XX em traduções), em edição de Günter Steinbrinker e Rudolf Hartung, que deu mais espaço à divulgação de Pessoa. Com efeito, nesta colectânea foram incluídas três traduções de Paul Celan e, surpreendentemente, três outras de Sophia de Mello Breyner Andresen, entre elas uma segunda tradução da “Ode Marítima”.

No entanto, um passo ainda mais significativo na divulgação de Fernando Pessoa em língua alemã aconteceu em 1962, com a antologia poética *Fernando Pessoa: Poesie*, publicada pela prestigiada editora Suhrkamp. Numa tradução de Georg Rudolf Lind, esta edição reuniu em versão bilingue 15 poemas de Álvaro de Campos, Alberto Caeiro, Ricardo Reis e de Pessoa ortónimo. Veio depois um livro que demarcou finalmente a posição de Pessoa enquanto poeta modernista. Tratou-se da publicação, em 1965, de *Fernando Pessoa: Dichtungen*, pela editora Fischer, que continha 214 poemas, todos traduzidos por Georg Rudolf Lind. Tal como a edição da Suhrkamp, esta edição baseou-se nas versões publicadas pela editora Ática, em Portugal, e incluiu, além da poesia, também as famosas cartas de Pessoa a Armando Côrtes-Rodrigues (19 de janeiro de 1915) e Adolfo Casais Monteiro (13 de janeiro de 1935). Estas duas edições – e nomeadamente aquela da Fischer – têm uma importância especial por duas razões: em primeiro lugar, Fernando Pessoa tornou-se, de uma forma irreversível, um poeta modernista de relevância nos países de língua alemã; e, em segundo lugar, Georg Rudolf Lind estabeleceu o seu papel enquanto intermediário decisivo na divulgação de Fernando Pessoa. Dado que Lind

ganhou um conhecimento profundo do espólio pessoano, o seu trabalho representou um benefício determinante para o melhor conhecimento de Pessoa nos países de língua alemã.

A publicação da editora Fischer foi elogiada, no dia 24 de dezembro de 1965, numa recensão intitulada “Portugal im Unendlichen” (Portugal no infinito), do influente semanário *Die Zeit*. O autor do texto, o ensaísta e antigo diretor geral do Goethe-Institut, Werner Ross, designou Pessoa como um “poeta genial”, que, ao seu ver, representava uma verdadeira descoberta para o mundo da poesia. Ross salientou, com referência explícita ao *Museum der modernen Poesie* de Enzensberger, a importância do mar na obra de Pessoa. Para além de algumas recensões mais breves e de quatro estudos de carácter mais académico, o texto de Ross pode ser considerado, porventura, o primeiro ensaio em língua alemã dedicado a Fernando Pessoa com um impacto significativo, pelo menos em termos de público alcançado.



Figs. 1 e 2. *Museum der modernen Poesie* | Fernando Pessoa, *Dichtungen*.

Até 1985, apareceram ainda várias outras traduções de poesia em antologias pequenas e sobretudo em revistas. Vale a pena mencionar também duas edições, ambas com traduções de Lind, que saíram na antiga RDA. A primeira edição é uma antologia de lírica portuguesa moderna sob o título *Ich kann die Liebe nicht vertagen* (Já não aguento o amor), surgida em 1969 e editada por Ilse Losa e Óscar Lopes. A segunda, intitulada *Ich legte die Maske ab. Dichtungen* (Tirei a máscara. Poesia), é uma colectânea totalmente dedicada a Pessoa, saída em 1978, com um posfácio do crítico colombiano Carlos Rincón, que era, nesta altura, professor universitário em Leipzig. Estas duas edições da antiga RDA revestem-se de uma certa curiosidade sobretudo no que diz respeito a modos distintos de abordar ideologicamente a obra pessoana.

Enquanto figura social ou política, o autor Fernando Pessoa teve, nesta altura da segunda metade do século XX, duas funções diferentes, considerando que o território da Alemanha foi, até 1989, dividido numa parte capitalista e noutra socialista. Embora nas duas partes do país dividido Pessoa se tenha tornado, quase de imediato, o mais relevante poeta português desde Camões e, mesmo, o mais proeminente representante da literatura portuguesa moderna, a leitura e o aproveitamento crítico que se fez da sua obra não poderia ter sido mais diferente de lado e lado. Em termos sociais e ideológicos, a interpretação variou.

Tendo em consideração que o discurso intelectual do mundo ocidental da segunda metade do século XX foi influenciado, em grande parte, pela psicanálise de Sigmund Freud, a explicação da versatilidade poética e pessoal de Pessoa baseou-se – devido também a um óbvio desconhecimento da carta de Pessoa dirigida no dia 11 de dezembro de 1931 a Gaspar Simões – num suposto desenraizamento emocional e cultural, provocado pela morte precoce do pai e pela infância decorrida na África do Sul. Neste contexto, a função de Pessoa enquanto autor foi dupla: a sua obra sustentou um dos discursos intelectuais mais comuns daquela altura, e esse mesmo discurso serviu para que alguns críticos descrevessem as particularidades pessoais e culturais dessa obra.

A interpretação que se fez da obra pessoana na antiga RDA foi bastante diferente, o qual se explica sobretudo pela orientação ideológica deste país e pela esperança de que Portugal se pudesse tornar, pouco tempo depois da revolução dos cravos, numa espécie de Cuba europeia. Assim, Carlos Rincón, mostrando um conhecimento excelente da vida e obra de Pessoa, destacou a sua poesia como uma *littérature engagée*, apresentando o poeta como o representante exemplar de um país irmão socialista que se tinha livrado recentemente, e com sucesso, de uma ditadura fascista (HANSERT, 2002: 169). A função de Pessoa enquanto autor passou, na antiga RDA, por uma tentativa de justificar uma ideologia antifascista e igualitária.

Nos anos que temos referido, saíram também os primeiros dois grandes estudos académicos sobre Pessoa, elaborados por dois autores suíços. O primeiro estudo foi a tese de doutoramento de Tobias Wyss – que se tornou, mais tarde, um conhecido realizador – com o título *Dialog und Stille* (Diálogo e tranquilidade). A dissertação, apresentada na Universidade de Zurique, foi publicada em 1969. Trata-se de um estudo de índole comparatista entre os escritores Max Jacob, Giuseppe Ungaretti e Fernando Pessoa, em que o autor defende que a tranquilidade é proveitosa para o desenvolvimento de um diálogo verdadeiro. O segundo estudo – desta vez totalmente dedicado a Pessoa – foi o de Georges Güntert, saído em 1971 pela prestigiada editora académica Walter de Gruyter, sob o título *Das fremde Ich* (O eu estrangeiro). Por vários anos, este ensaio distinguiu-se como o mais completo e significativo sobre a vida e obra do autor português em língua alemã. Embora os estudos de Wyss e Güntert tenham tido uma grande importância, não foram lidos muito além do mundo académico.

De uma forma sumária, pode afirmar-se que as resenhas escritas até à década de 1980 centraram-se sobretudo na pluralidade das figuras literárias de Pessoa, aproveitando de modo muito recorrente a homonímia *pessoa* – *persona* e a sua relação etimológica com a palavra *máscara*. A diversidade textual foi analisada apenas esporadicamente, embora os críticos tenham concordado, em geral, em considerar Fernando Pessoa uma das grandes descobertas da literatura europeia moderna.

A verdadeira entrada de Pessoa na consciência intelectual e pública dos países de língua alemã deu-se em 1985, quando uma pequena editora suíça se dedicou à publicação da obra de Fernando Pessoa. Em 1981, Egon Ammann fundou em Zurique uma pequena mas afamada editora, cujo catálogo deixa entrever uma enorme curiosidade por autores desconhecidos. Foi por essa altura que Georg Rudolf Lind entrou em contacto com o editor Ammann e apresentou, depois de várias tentativas mal sucedidas junto de outras editoras, algumas traduções do *Livro do Desassossego*. A obra foi publicada em 1985, incluindo um total de 240 trechos, e alcançou rapidamente as graças do público e uma entusiástica recepção

crítica. Na imprensa, as resenhas deram conta de um “livro chave da nossa época” e de uma “surpresa impressionante” (*apud* Hansert, 2002: 201).

A partir deste momento, Fernando Pessoa tornou-se verdadeiramente um autor de língua alemã, ou melhor, um verdadeiro autor nos países de língua alemã, assim como um digno representante da modernidade europeia. Esta primeira edição do *Livro do Desassossego* constituiu também o primeiro volume da *Obra Completa de Fernando Pessoa* em língua alemã, editada pela editora Ammann sob a coordenação de Georg Rudolf Lind.

Logo após esta primeira edição do *Livro do Desassossego*, apelidada numa das muitas resenhas de “livro do século”, sucederam-se nesta editora suíça, num curto espaço de tempo, vários outros volumes, começando em 1986 com uma pequena antologia intitulada *Algebra der Geheimnisse* (Álgebra dos mistérios). Essa antologia reuniu alguns poemas de Pessoa e dos três heterónimos mais conhecidos, acompanhados por quatro ensaios importantes sobre Pessoa, incluindo a tradução do famoso texto “El desconocido de sí mismo” de Octávio Paz. Também em 1986, saiu na editora Ammann o segundo volume da *Obra Completa* que reuniu, em edição bilingue, uma parte significativa da poesia de Alberto Caeiro e de Ricardo Reis.

Além destas duas publicações da editora Ammann, saiu, em 1986, a primeira tradução do *O Banqueiro Anarquista* na editora Wagenbach, cuja ideal era lembrar os clássicos modernos e “dar às mentes independentes espaço para novos pensamentos”. A editora publicou autores preferencialmente do Sul da Europa, com orientação política de esquerda, tais como Pier Paolo Pasolini ou Luigi Malerba. Para o lendário editor Klaus Wagenbach, *O Banqueiro Anarquista* podia representar perfeitamente tal orientação política.

Em 1987, a editora Ammann publicou um terceiro volume da *Obra Completa*, reunindo os poemas mais importantes de Álvaro de Campos, também numa edição



bilíngue. Por ocasião do centenário do nascimento de Fernando Pessoa, em 1988, editou-se o quarto volume da *Obra Completa*, reunindo sobretudo testemunhos pessoais sobre Fernando Pessoa e algumas das suas mais importantes cartas autobiográficas. Também no ano do centenário saiu na editora Rowohlt o livro *Das Todesjahr des Ricardo Reis* (O Ano da Morte de Ricardo Reis), de José Saramago, que se revelou, pelo menos de uma forma indireta, um importante contributo para a divulgação contínua de Pessoa.

Em 1989, foi publicado o quinto volume da *Obra Completa*, sob o título *Esoterische Gedichte, Botschaft, Englische Gedichte* (Poemas esotéricos, Mensagem, Poemas ingleses). Em 1990, o sexto volume reuniu os trechos principais do *Fausto*, com base na edição portuguesa de Teresa Sobral Cunha. Todos estes volumes foram, com um intervalo de cinco ou seis anos, reeditados pela célebre editora Fischer. Além destes volumes da *Obra Completa*, a editora Ammann começou, em 1995, uma espécie de série menor na qual se encontram dois títulos: *144 Vierzeiler* (144 Quadras) e *Briefe an die Braut* (Cartas à namorada), desta vez coeditados por Josefina Lind, mulher de Georg Rudolf Lind.

Embora ao longo destes anos, e nos anos subsequentes, se tenham registado várias traduções de prosa e de poesia em revistas e edições de pequena circulação, deve considerar-se que o ano de 1990 marcou uma ruptura inesperada e infeliz neste ritmo célere de publicações, em grande medida devido à morte precoce de Georg Rudolf Lind, no dia 9 de janeiro de 1990.

Além das duas edições mencionadas da série menor, saíram, noutras editoras, em 1995 e 1996 duas traduções diferentes do texto *Lissabon. Was ein Tourist sehen sollte* (Lisbon. What the tourist should see) e uma antologia de escritos políticos e sociológicos. Esta antologia, intitulada *Fernando Pessoa. Politische und soziologische Schriften*, editada por Brunello De Cusatis, já tinha provocado uma certa controvérsia na sua primeira versão, em italiano (*Sritti di sociologia e teoria politica*), em 1994. Antonio Tabucchi acusou De Cusatis de se apoderar de alguns textos para criar uma compilação tendenciosa, procurando apresentar Pessoa como um representante da ideologia da direita. Tabucchi acentuou o facto de a editora italiana Settimo Sigillo ter um catálogo “ricco di memoriali di ex-repubblicani e ideologi della guerra” [rico em memoriais de antigos republicanos e ideólogos de guerra], como escreveu Tabucchi no dia 31 de maio de 2001 no jornal *Il Corriere della Serra*. Tendo em conta que a editora alemã Karolinger-Verlag tinha no seu programa uma coleção significativa de autores anti-modernistas ou pensadores de direita, tais como o pai do conservadorismo russo Konstantin Leontiev ou o filósofo colombiano Nicolás Gómez Dávila, Tabucchi apresenta-a como “una casa editrice neonazista” [uma editora nacional-socialista] (2001).

Estas várias edições mostram de forma bastante eloquente que Pessoa se tornou um autor em função de discursos diferentes ou até diametralmente contraditórios. Na década de 1970, na antiga RDA, o autor Fernando Pessoa teve a

função de sustentar um discurso antifascista, e, um pouco mais tarde, na editora Wagenbach, um discurso mais anarquista; por outro lado, na década de 1990, a sua obra converteu-se num veículo para legitimar um discurso de direita (HANSERT, 2002: 191). Assim, se pretendermos sintetizar a receção de Pessoa nos países de língua alemã até aos anos de 1990, devemos ater-nos a estas duas tendências principais.

No entanto, a esperança de novas descobertas literárias a partir da arca foi, em grande parte, gorada aquando da morte súbita de Georg Rudolf Lind em 1990. Para continuar a *Obra Completa*, a editora Ammann procurou um substituto de Georg Rudolf Lind, tendo, a partir do ano de 1995, incumbido Frank Henseleit-Lucke de prosseguir a edição dos textos pessoanos.

Antes de recomeçar com a *Obra Completa*, a editora Ammann publicou, em 1996, a biografia *La vida plural de Fernando Pessoa* de Ángel Crespo, traduzida por Frank Henseleit-Lucke. Embora este livro represente a primeira obra de índole biográfica sobre Pessoa nos países de língua alemã, vale a pena mencionar um livro de Antonio Tabucchi publicado pela editora Carl Hanser, em 1992, sob o título *Wer war Fernando Pessoa?* Esse livro reúne vários ensaios literários com vastas informações biográficas. O original deste livro, *Um baule pieno di gente. Scritti su Fernando Pessoa*, tinha sido publicado em 1990 pela editora italiana Feltrinelli Além disso, a editora Hanser deu à estampa, em 1998, o pequeno livro *Die letzten drei Tage des Fernando Pessoa*, intitulado na Itália *Gli ultimi tre giorni di Fernando Pessoa* (1994). Visto que Tabucchi era já, nesta altura, um escritor bastante reconhecido nos países de língua alemã, os dois livros prestaram um serviço excelente na divulgação de Pessoa junto de públicos mais alargado. Refira-se ainda que em 1996 saiu uma edição de luxo do *Livro do Desassossego* com algumas ilustrações de Júlio Pomar.

Inaugurando a sua missão enquanto novo coordenador da coleção Pessoa da editora Ammann, Frank Henseleit-Lucke publicou, em 1995, um volume com o título *Die Stunde des Teufels und andere seltsame Geschichten* (A hora do diabo e outras histórias misteriosas), que foi incluído na série menor, e dois anos mais tarde, em 1997, o sétimo volume da *Obra Completa* intitulado *Herostrat. Die ästhetische Diskussion I* (Heróstrato. A questão estética). Embora a maioria dos textos incluídos nestes dois volumes tenha sido ainda traduzida por Georg Rudolf Lind, foi desde logo notório que o novo coordenador da *Obra Completa* estava longe das qualidades filológicas e literárias do antigo romanista da Universidade de Graz. Além de algumas lacunas na tradução, foram detetadas, posteriormente, várias falhas na forma como Henseleit-Lucke compilou os textos, lapsos que se explicam sobretudo pelo seu desconhecimento do espólio pessoano. Assim, Egon Ammann decidiu suspender, durante algum tempo, um novo volume da *Obra Completa*, que iria conter a reunião dos textos neopagãos de António Mora. Depois deste reinício algo desafortunado, a editora Ammann acabou a cooperação com Henseleit-Lucke e interrompeu a publicação da *Obra Completa* durante seis anos.

Em 2003, reiniciou-se a edição de obras de Fernando Pessoa. Para marcar esse regresso, publicou um sofisticado calendário inteiramente dedicado a Fernando Pessoa, concebido e editado por Marie-Luise Flammerfeld (mulher de Egon Ammann) e Josefina Lind.

Anunciada como uma das obras primas da literatura mundial, em 2003 saiu uma edição mais completa do *Livro do Desassossego*, desta vez traduzido por Inés Koebel, e tendo como texto-base a edição portuguesa de 1998 de Richard Zenith. Esta edição foi elogiada praticamente em todos os grandes jornais da Alemanha e constituiu um grande sucesso comercial, importante não apenas ao nível da continuação da *Obra Completa* – agora num *design* gráfico diferente –, mas sobretudo em termos de reavivar o entusiasmo do público de língua alemã pela obra de Fernando Pessoa.

Em 2004, apareceu uma edição revista e mais completa da poesia de Alberto Caeiro, partindo da edição de Fernando Cabral Martins e Richard Zenith; incluía algumas traduções antigas de Georg Rudolf Lind e outras recentes de Inés Koebel. Foi nesse ano que também saíram, pela primeira vez em língua alemã, os fragmentos atribuídos ao Barão Teive, inteiramente traduzidos por Inés Koebel. As anotações do Barão – autor fictício que sofria pela sua falta de capacidade para construir uma verdadeira obra literária, mas também pelas suas sucessivas frustrações sexuais e os seus problemas na perna esquerda –, foram apresentadas pela editora como uma espécie de complemento do *Livro do Desassossego* e alcançaram um sucesso comercial semelhante.

Seguindo o plano antigo de editar os textos de António Mora, saiu em 2005 uma edição que reuniu praticamente todos os textos sobre o neopaganismo, não apenas desse heterónimo menos conhecido, mas também das personalidades mais importantes, incluindo o próprio Fernando Pessoa enquanto discípulo de Alberto Caeiro. Esta compilação, intitulada *Die Rückkehr der Götter* (O Regresso dos Deuses), foi organizada e traduzida por Steffen Dix, que passou a ser, a partir desse momento, com Inés Koebel e Egon Ammann, coordenador da edição da *Obra Completa* de Pessoa. À semelhança da nova tradução do *Livro do Desassossego*, esta edição contou com várias recensões bastante positivas. Foi sobretudo a partir do seu heterónimo António Mora que Pessoa se tornou, agora nos países de língua alemã, também um poeta “animated by philosophy” (PESSOA, 1966: 13).

Em 2006, a editora Ammann festejou o vigésimo quinto aniversário e editou nesta ocasião, além de uma reedição das odes de Ricardo Reis e de uma pequena compilação de aforismos *Wenn das Herz denken könnte* (O coração, se pudesse pensar, pararia), uma “edição comemorativa” do *Livro do Desassossego*. Juntamente com estes volumes, editou-se também um áudio-CD com a voz do conhecido ator Udo Samel, que declamou os pensamentos de Bernardo Soares de uma forma congenial. Além das edições da editora Ammann, saiu nesse ano, numa pequena editora de Leipzig, a Erata, um livro que juntou, sob o título *Juden und Freimaurerei* (Judeus e maçonaria),

alguns textos dedicados ao universo ocultista de Pessoa. Sendo a Erata pouco conhecida, o livro teve uma recepção limitada.

Em 2007, foi dada a conhecer uma edição mais completa da poesia de Álvaro de Campos, com novas traduções de Inés Koebel, e em 2008, por ocasião do centésimo vigésimo aniversário de Pessoa, foi preparada uma nova edição especial do *Livro do Desassossego*.

Incluída na série menor, saiu em 2009 uma compilação intitulada *Oh Lissabon, du meine Heimstatt* (Ó tu, Lisboa, meu lar), compilando textos dedicados à cidade de Lisboa, traduzidos inteiramente por Inés Koebel, acompanhados por ilustrações de Júlio Pomar.

Em 2010, Egon Ammann sentiu-se obrigado, por razões de saúde, a encerrar a sua editora, decisão lamentada unanimemente por representar uma perda enorme na paisagem editorial dos países de língua alemã. O último volume publicado na colecção, *Genie und Wahnsinn* (Génio e Loucura), foi traduzido por Steffen Dix, tendo como principal suporte a edição crítica de Jerónimo Pizarro publicada pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda em 2006, em dois volumes. Representando o fim de uma era, esse derradeiro tomo deu grande destaque ao facto de Pessoa constituir um verdadeiro “autor da casa”.

Embora o desaparecimento da editora Ammann tenha representado uma perda dificilmente superável, foi decidido que a editora Fischer ficaria incumbida de prosseguir a edição de Fernando Pessoa, mantendo o design gráfico concebido por Egon Ammann. Nesse sentido, depois de mais uma reedição do *Livro do Desassossego* em 2010, saiu em 2012 o volume *Boca do Inferno*, organizado e traduzido por Steffen Dix, que juntou todos os documentos (correspondência e novela policial) ligados à visita de Aleister Crowley a Portugal e ao seu desaparecimento misterioso em Setembro de 1930. Essa edição contribuiu para preparar, em 2019, uma edição portuguesa desse materiais, edição publicada pela Tinta-da-china.

O ano de 2012 ficou também marcado pela edição de alguns ensaios sobre Fernando Pessoa, todos escritos pelo conhecido e recentemente falecido crítico literário Peter Hamm e publicados na editora Hanser. Este livro com o título atraente *Pessoas Traum oder “Sei vielgestaltig wie das Weltall!”* (O Sonho de Pessoa ou “Sê plural como o universo!”) não representa apenas uma interpretação da obra e da vida de Pessoa, mas sim uma comparação de Pessoa com outros grandes autores da Península Ibérica, como Luís de Camões, Miguel de Unamuno, Antonio Machado ou Salvador Espriu.

Editada e traduzida por Steffen Dix, saiu em 2015 uma antologia reunindo praticamente todos os textos sobre o *Orpheu* e uma grande parte dos textos estéticos de Pessoa. Também esta edição, intitulada *Orpheu. Schriften zur Literatur, Ästhetik und Kunst* (Orpheu. Textos sobre a Literatura, Estética e Arte), recebeu boas críticas e Pessoa foi celebrado como pensador da Europa.



Figs. 3, 4 e 5. Alguns volumes da editora Fischer.

Os livros mais recentes – com textos de Pessoa traduzidos ao alemão – foram publicados pela editora Fischer em 2018 e 2019. Respectivamente, uma antologia com textos autobiográficos com o título *Ich, Ich, Ich (Eu, Eu, Eu)*, editados e traduzidos por Inés Koebel, e uma recolha de alguns textos sobre Lisboa, já anteriormente traduzidos e publicados e destinados sobretudo aos leitores que se deixaram seduzir pelos encantos da capital portuguesa.

Em resumo, pode dizer-se que o desaparecimento da editora Ammann foi, de facto, uma perda enorme que prejudicou também a continuação da edição de Fernando Pessoa nos países de língua alemã. Embora a editora Fischer continue com a publicação de Pessoa, em edições de reconhecido nível qualitativo, deve reconhecer-se que o volume editorial não acompanha o regular e empenhado ritmo a que o público se habituara durante os anos mais ativos da editora Ammann. O que não impede que as novas edições continuem a despertar a atenção dos críticos literários e sejam geralmente apreciadas nos maiores jornais suprarregionais.

Desta forma, Pessoa permanece um dos autores preferidos de uma elite intelectual, continuamente comparado aos grandes autores modernos da literatura mundial. Contudo, as edições representam quase sempre – com exceção do *Livro do Desassossego* – um certo risco financeiro para as editoras, em particular tendo em conta a exigência de muitos dos textos de Pessoa, pouco atractivos para um público menos instruído e capaz de acompanhar a intrincada teia de referências históricas, filosóficas ou literárias de um autor português profundamente atento aos diversos rumos da cultura do Ocidente e aos principais fenómenos do seu tempo, em Portugal e no mundo das primeiras décadas do século XX.

Além da tese de Tobias Wyss, começaram a sair, a partir dos anos de 1990, as primeiras teses de doutoramento tendo Fernando Pessoa como objeto principal de

pesquisa. Uma das primeiras dissertações<sup>2</sup> é da autoria de Martin Steinmetz que publicou, em 1995, um estudo comparatista entre Fernando Pessoa e Gottfried Benn.

Em 1997, Burghard Baltrusch publicou a sua tese de doutoramento sob o título *Bewusstsein und Erzählungen der Moderne im Werk Fernando Pessoa* (Consciência e narrativas da modernidade na obra de Fernando Pessoa). O objetivo principal desta tese consiste numa apresentação global do pensamento e da poesia de Pessoa, incluindo uma contextualização da sua modernidade a partir dos conceitos de consciência e de narrativas. Com enfoque para os textos em prosa, e nomeadamente para os fragmentos de *Fausto*, o estudo incluiu um esboço da história material dos mesmos e uma comparação com as adaptações modernas de Thomas Mann e Paul Valéry. Neste sentido, a tese apresenta uma tentativa de estabelecer Pessoa como um genótipo da modernidade e de tornar tangíveis as suas estruturas estéticas de consciência.

Em 2000, apareceu a tese *Fernando Pessoa auf europäischen Bühnen* (Fernando Pessoa em palcos europeus) de Silke Buss, incluindo uma análise detalhada de onze encenações diferentes das obras *Fausto*, *O marinheiro* e *O banqueiro anarquista*.

Como já referimos, em 2002 surgiu o estudo *Die Übersetzungen Fernando Pessoa und ihre Rezeption in Frankreich und im deutschen Sprachraum [1933-1998]* (As traduções de Fernando Pessoa e a sua receção em França e nos países de língua alemã [1933-1998]), de autoria de Anne Hansert, que compara em pormenor as diferenças na receção de Pessoa em França e na Alemanha, na Suíça e na Áustria.

O primeiro estudo mais sistemático sobre o neopaganismo em Pessoa, incluindo inteiramente os textos sobre o assunto, foi publicado em 2003 sob o título *Heteronymie und Neopaganismus bei Fernando Pessoa* (Heteronímia e neopaganismo em Fernando Pessoa). O autor desta tese de doutoramento, Steffen Dix, pretendeu reestabelecer todos os fragmentos ligados ao “Programa geral do neopaganismo português”, tentando apresentar uma reconstrução compreensível do simultâneo aparecimento dos heterónimos principais e da fase neopagã em Pessoa. Em 2005 saiu a tese *Vom getreuen Boten zum nachdichterischen* (De mensageiro fiel a autor pós-poético) de Thomas Hüsgen que pretende contribuir para uma nova abordagem da crítica da tradução literária, analisando a tradução do *Livro do Desassossego* feita por Georg Rudolf Lind.

Analisando a teoria do autor transgressor que oscila entre uma existência real e fictícia, Réka Kiss publicou em 2007 a sua tese *Das transgressive Spiel zwischen Autor und Text. Eine Untersuchung der Texte von Else Lasker-Schüler. Mit einem Ausblick auf Fernando Pessoa* (O jogo transgressor entre autor e texto. Um estudo dos textos de Else Lasker-Schüler. Com um olhar para Fernando Pessoa).

---

<sup>2</sup> Tal como no caso das traduções e dos ensaios, não se pode garantir que a enumeração das dissertações seja completa. Caso haja dissertações em língua alemã que falem, o autor deste texto agradece mais informações.

Julia Weber defendeu, em 2008, uma tese de doutoramento na Ludwig-Maximilians-Universität München, intitulada *Das multiple Subjekt. Randgänge ästhetischer Subjektivität bei Fernando Pessoa, Samuel Beckett und Friederike Mayröcker* (O sujeito múltiplo, margens da subjetividade estética em Fernando Pessoa, Samuel Beckett e Friederike Mayröcker), cujo objetivo principal consiste em discutir de que modo a subjetividade estética se manifesta na estrutura linguística e textual de uma obra literária. Em 2013, ClaudiaPiechocki publicou a sua tese de mestrado – intitulada *Intertextualität in der lusophonen Literatur* (Intertextualidade na literatura lusófona) – que consiste numa análise comparativa entre Fernando Pessoa e Clarice Lispector, sobretudo a partir dos motivos do fracionamento da alma e da despersonalização. A tese académica mais recente foi publicada em 2017 por Paul Strohmaier e tem o título *Diesseits der Sprache: Immanenz als Paradigma in der Lyrik der Moderne (Valéry, Montale, Pessoa)* (Neste lado da linguagem: a imanência como paradigma na poesia moderna [Valéry, Montale, Pessoa]). Na sua tese, Strohmaier procura desvendar uma outra modernidade em que a poesia não se confunde com a auto-referência, mas se torna o meio de um complexo retorno ao espaço terrestre de imanência-mundo.

Além de traduções, ensaios e teses académicas, Fernando Pessoa conseguiu, nos últimos anos, uma presença notável sobretudo em programas de rádio e em palcos de teatro. Apenas de uma forma muito resumida e seletiva, destacamos, por exemplo, *Eine Lange Nacht über Fernando Pessoa* (Uma noite longa sobre Fernando Pessoa), emissão de rádio de aproximadamente três horas inteiramente dedicada a Pessoa e ao centenário do *Orpheu*, emitida em 2015 no canal *Deutschlandfunk*.

Por outro lado, Fernando Pessoa e os seus heterónimos aparecem nos palcos de teatros de língua alemã com grande regularidade, sendo de destacar o enfoque privilegiado em *O Banqueiro Anarquista*, *O Marinheiro* ou trechos escolhidos do *Livro do Desassossego*. Além destes textos clássicos, decorrem com alguma regularidade encenações que procuram projectar livremente, e em geral com grande sucesso, um encontro dos vários heterónimos, incluindo o próprio Fernando Pessoa.

Sumariamente, pode afirmar-se que Fernando Pessoa se revelou, nos países de língua alemã, como um dos grandes autores do século XX a partir do *Livro do Desassossego*, um verdadeiro *bestseller* que se encontra nas bancas de todas as livrarias com qualidade intelectual. Os poemas dos heterónimos principais alcançaram um elevado grau de popularidade, *O Banqueiro Anarquista* e *O Marinheiro* (que foi reeditado em 2016) são textos regularmente encenados nos palcos em teatros de língua alemã. Ao olhar para toda a história da receção de Pessoa nos países de língua alemã, pode-se observar claramente que tanto o autor, como os seus textos foram permanentemente sujeitos a discursos diversos.



Figs. 6. Egon Ammann e Georg Rudolf Lind.

De uma forma muito geral, pode dizer-se que Fernando Pessoa conseguiu assegurar, nos países de língua alemã, a sua posição segura enquanto figura chave da literatura moderna graças ao entusiasmo e à paixão do editor Egon Ammann, e evidentemente graças às traduções e edições brilhantes de Georg Rudolf Lind. Com o mesmo rigor editorial e com a mesma qualidade elevada em termos das tradições, a edição de Fernando Pessoa encontra-se, hoje em dia, nas mãos da prestigiada editora Fischer, sob a coordenação de Inés Koebel e Steffen Dix.

Neste sentido, é muito provável que a *Obra Completa* de Pessoa em língua alemã seja aumentada, no futuro, com outros volumes sofisticados, que continuarão a encontrar leitores entusiastas nos países de língua alemã.

### Bibliografia (citada)

- BALTRUSCH, Burghard (1997). *Bewusstsein und Erzählungen der Moderne im Werk Fernando Pessoa*. Frankfurt am Main: Peter Lang.
- BUSS, Silke (2000). *Fernando Pessoa auf europäischen Bühnen*. Berlin: LIT-Verlag.
- DIX, Steffen (2003). *Heteronymie und Neopaganismus bei Fernando Pessoa*. Würzburg: Königshausen & Neumann.
- KISS, Reka (2007). *Das transgressive Spiel zwischen Autor und Text. Eine Untersuchung der Texte von Else Lasker-Schüler. Mit einem Ausblick auf Fernando Pessoa*. Tübingen: Medien Verlag Köhler.
- ENZENSBERGER, Hans Magnus (1960) (ed.). *Museum der modernen Poesie*. Frankfurt am Main: Suhrkamp.
- GÜNTERT, Georges (1971). *Das fremde Ich*. Berlin, Walter de Gruyter. (cf. *Fernando Pessoa, O Eu Estranho*. Lisboa: Dom Quixote Publishers, 1982).
- HANSERT, Anne (2002). *Die Übersetzungen Fernando Pessos und ihre Rezeption in Frankreich und im deutschen Sprachraum 1933-1998*. München: Wilhelm Fink Verlag.
- HAMM, Peter (2012). *Pessos Traum oder: „Sei vielgestaltig wie das Weltall!“ Aufsätze zur Literatur*. München-Wien: Carl Hanser Verlag.



- HÜSGEN, Thomas J. C. (2005). *Vom getreuen Boten zum nachdichterischen Autor: übersetzungskritische Analyse von Fernando Pessoa's Livro do Desassossego in deutscher Sprache*. Frankfurt am Main: Peter Lang Verlag.
- LIND, Georg Rudolf (1986) (ed.). *Fernando Pessoa "Algebra der Geheimnisse"* (com contribuições de Octavio Paz, Peter Hamm, Georg Rudolf Lind, Georges Güntert). Zürich: Ammann Verlag.
- LOSA, Ilse; LOPES, Óscar (1969). *Ich kann die Liebe nicht vertagen – Moderne portugiesische Lyrik*. Berlin: Volk und Welt.
- Neue Rundschau* 67 (1956). Frankfurt am Main: Fischer-Verlage.
- PESSOA, Fernando (2019). *Lissabon – Lisboa*. Edição de Hans Jürgen Balmes; tradução de Inés Koebel. Frankfurt am Main: Fischer-Verlage.
- \_\_\_\_\_ (2018). *Ich, Ich, Ich*. Edição e tradução de Inés Koebel. Frankfurt am Main: Fischer-Verlage.
- \_\_\_\_\_ (2016). *Der Seemann. Ein statisches Drama*. Edição e tradução de Oliver Precht e Nora Zapf. Wien / Berlin: Turia + Kant.
- \_\_\_\_\_ (2015). *Orpheu. Schriften zur Literatur, Ästhetik und Kunst*. Edição e tradução de Steffen Dix. Frankfurt am Main: Fischer-Verlage.
- \_\_\_\_\_ (2014). *Er selbst*. Edição e tradução de Inés Koebel. Frankfurt am Main: Fischer-Verlage.
- \_\_\_\_\_ (2013). *Boca do Inferno. Aleister Crowley's Verschwinden in Portugal*. Edição e tradução de Steffen Dix. Frankfurt am Main: Fischer-Verlage.
- \_\_\_\_\_ (2010a). *Genie und Wahnsinn. Schriften zu einer intellektuellen Biographie*. Edição de Jerónimo Pizarro; tradução de Steffen Dix. Zürich: Ammann.
- \_\_\_\_\_ (2010b). *Livro do Desasocego*. Edição crítica de Jerónimo Pizarro. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. 2 vols.
- \_\_\_\_\_ (2009). *O Lissabon, du meine Heimstatt*. Edição de Marie-Luise Flammersfeld; tradução de Inés Koebel. Zürich: Ammann.
- \_\_\_\_\_ (2006a). *Juden und Freimaurerei*. Edição e tradução de Markus Sahr. Leipzig: Edition Erata.
- \_\_\_\_\_ (2006b). *Wenn das Herz denken könnte. Sätze aus dem Gesamtwerk*. Edição de Marie-Luise Flammersfeld e Egon Ammann. Zürich: Ammann.
- \_\_\_\_\_ (2005). *António Mora et al.: Rückkehr der Götter*. Edição e tradução de Steffen Dix. Zürich: Ammann.
- \_\_\_\_\_ (2004). *Baron von Teive. Die Erziehung zum Stoiker*. Edição e tradução de Inés Koebel. Zürich: Ammann.
- \_\_\_\_\_ (2003). *Das Buch der Unruhe*. Edição de Richard Zenith; tradução de Inés Koebel. Zürich: Ammann.
- \_\_\_\_\_ (1997). *Herostrat. Die ästhetische Diskussion I*. Edição de Frank Henseleit-Lucke; tradução de Georg Rudolf Lind, Josefina Lind e Frank Henseleit-Lucke. Zürich: Ammann.
- \_\_\_\_\_ (1996). *Lissabon, Was der Reisende sehen sollte*. Tradução de Hans Jürgen Balmes e Sabine Dörlemann. Zürich: Ammann.
- \_\_\_\_\_ (1995a). *144 Vierzeiler*. Edição e tradução de Georg Rudolf Lind e Josefina Lind. Zürich: Ammann.
- \_\_\_\_\_ (1995b). *Briefe an die Braut*. Edição e tradução de Georg Rudolf Lind e Josefina Lind. Zürich: Ammann.
- \_\_\_\_\_ (1995c). *Die Stunde des Teufels und andere seltsame Geschichten*. Edição de Frank Henseleit-Lucke; tradução de Georg Rudolf Lind, Josefina Lind e Frank Henseleit-Lucke. Ammann: Zürich.
- \_\_\_\_\_ (1995d). *Lissabon, Was der Tourist sehen sollte*. Tradução de Karin von Schweder-Schreiner. Frankfurt am Main: Teo Ferrer de Mesquita.
- \_\_\_\_\_ (1995e). *Politische und soziologische Schriften*. Edição de Brunello de Cusatis; tradução de Robert Rill. Wien-Leipzig: Karolinger-Verlag.

- \_\_\_\_\_ (1990). *Faust. Eine subjektive Tragödie; Fragmente und Entwürfe*. Edição e tradução de Georg Rudolf Lind. Zürich: Ammann. Volume VI da *Obra Completa*.
- \_\_\_\_\_ (1989). *Esoterische Gedichte, Botschaft, Englische Gedichte*. Edição e tradução de Georg Rudolf Lind. Zürich: Ammann. Volume V da *Obra Completa*.
- \_\_\_\_\_ (1988). *Dokumente zur Person und ausgewählte Briefe*. Edição e tradução de Georg Rudolf Lind. Zürich: Ammann. Volume IV da *Obra Completa*.
- \_\_\_\_\_ (1987). *Álvaro de Campos: Poesias*. Edição e tradução de Georg Rudolf Lind. Zürich: Ammann. Volume III da *Obra Completa*.
- \_\_\_\_\_ (1986a). *Alberto Caetano: Dichtungen; Ricardo Reis: Oden*. Edição e tradução de Georg Rudolf Lind. Zürich: Ammann. Volume II da *Obra Completa*.
- \_\_\_\_\_ (1986b). *Der anarchistische Bankier*. Edição e tradução de Reinhold Werner. Berlin: Wagenbach Verlag.
- \_\_\_\_\_ (1985). *Das Buch der Unruhe des Hilfsbuchhalters Bernardo Soares*. Edição e tradução de Georg Rudolf Lind. Zürich: Ammann. Volume I da *Obra Completa*.
- \_\_\_\_\_ (1978). *Tirei a máscara. Poesia*. Edição de Carlos Rincón; tradução de Georg Rudolf Lind. Leipzig: Reclam.
- \_\_\_\_\_ (1966). *Páginas Íntimas e de Auto-Interpretação*. Edição de Georg Rudolf Lind e Jacinto do Prado Coelho. Lisboa: Ática.
- \_\_\_\_\_ (1965). *Dichtungen*. Edição e tradução de Georg Rudolf Lind. Frankfurt am Main: Fischer-Verlage.
- \_\_\_\_\_ (1962). *Poesie*. Edição e tradução de Georg Rudolf Lind. Frankfurt am Main: Suhrkamp.
- PIECHOCKI, Claudia (2013). *Intertextualität in der lusophonen Literatur. Ein Blick auf Fernando Pessoa und Clarice Lispector*. Frankfurt am Main: Peter Lang Edition.
- SARAMAGO, José (1988). *Das Todesjahr des Ricardo Reis*. Hamburg: Rowohlt.
- STEINBRINKER, Günter; HARTUNG, Rudolf (1960) (ed.). *Panorama moderner Lyrik. Gedichte des 20. Jahrhunderts in Übersetzungen*. Gütersloh: Sigbert Mohn Verlag.
- STEINMETZ, Martin (1995). *Fernando Pessoa und Gottfried Benn. Eine vergleichende Studie zur Identitätsproblematik in der Dichtung des 20. Jahrhunderts*. Frankfurt am Main: Peter Lang.
- STROHMAIER, Paul (2017). *Diesseits der Sprache: Immanenz als Paradigma in der Lyrik der Moderne (Valéry, Montale, Pessoa)*. Frankfurt am Main: Vittorio Klostermann.
- TABUCCHI, Antonio (2001). "Pessoa. Un poeta contro il dittatore Salazar", *Il Corriere della Serra*, 31 de maio.
- \_\_\_\_\_ (1992). *Wer war Fernando Pessoa?* München-Wien: Carl Hanser Verlag.
- WEBER, Julia (2010). *Das multiple Subjekt. Randgänge ästhetischer Subjektivität bei Fernando Pessoa, Samuel Beckett und Friederike Mayröcker*. München: Wilhelm Fink.
- WYSS, Tobias (1969). *Dialog und Stille*. Zürich: Juris Druck.

STEFFEN DIX formou-se em Ciência das Religiões e Filosofia, e doutorou-se na Universidade de Tübingen em Ciência das Religiões. Nos últimos anos, trabalhou no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL) sobre a sociologia da religião, as teorias da secularização e a história religiosa da Europa. Atualmente trabalha enquanto investigador na Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa.

STEFFEN DIX studied Religious Studies and Philosophy at the Universities of Tübingen, Berlin and Lisbon, and holds a PhD in Religious Studies. In recent years, he has worked at the Institute of Social Sciences of the University of Lisbon (ICS-UL) on sociology of religion, theories of secularization and European religious history. He is currently working as a researcher at the Faculty of Theology of the Portuguese Catholic University.